



FAQ

MARCAS SUSTENTÁVEIS E ESG:

5 PONTOS IMPORTANTES SOBRE A PRÁTICA CRUELTY FREE

Autora: Bruna Marques da Silva

01 Quais são as principais características dos produtos *Cruelty Free* e como se diferenciam de produtos Vegan?

Os testes em animais ainda persistem em todo o mundo, estando tradicionalmente presentes nas indústrias de higiene, cosméticos e produtos de limpeza. Os produtos denominados *Cruelty Free* são aqueles que não realizam testes em animais em sua produção. Isso significa que todo o seu processo de desenvolvimento é igualmente livre de testagem animal, incluindo seus ingredientes, matérias primas e insumos, o que aproxima essa iniciativa com atitudes de consumo consciente e sustentável. Porém, é necessário diferenciar produtos *Cruelty Free* de produtos Vegan, uma vez que produtos veganos, além de não realizarem testes com animais, não possuem qualquer ingrediente ou insumo de origem animal em sua composição. Apesar de ambos os propósitos serem alinhados, os produtos Vegan vão além, pois se pautam tanto na erradicação de testes realizados em animais quanto no combate a todas as formas de exploração animal por seres humanos.



02 É possível estabelecer uma relação entre ESG (Environmental, Social and Governance) e *Cruelty Free*?

Considerando que os produtos Cruelty Free motivam positivos impactos sociais e, sobretudo, ambientais, é possível estabelecer uma relação entre práticas ESG e empresas que adotam ou desejam incorporar a não realização de testagem em animais. A grande questão é a complexidade de formular estratégias de ESG relacionadas a Cruelty Free devido à existência de diferentes tipos de testes em animais, que envolvem estruturas regulatórias e compromissos de desempenho e resultado distintos. Além disso, a debilidade de coleta de dados, ou problemas de divulgação de informações de empresas quanto à eventual prática Cruelty Free, pode dificultar a análise do envolvimento com testes em animais ou não, o que implica nas avaliações de práticas ESG. Apesar disso, há campo para atração de investidores, já que cada vez mais o desenvolvimento de produtos livre de crueldade com animais tem sido esperado, reivindicado e consumido por clientes conscientes e preocupados com o desenvolvimento sustentável. Com isso, cresce o mercado Cruelty Free e a possibilidade de aliar isso às práticas ESG. Se o público tem se preocupado com os impactos do seu consumo e em contribuir com a adoção de medidas sustentáveis, isso motiva que as marcas apresentem boas práticas empresariais socioambientais. Outra justificativa para essa relação entre ESG e Cruelty Free é que a não realização de testes em animais pode impactar socialmente na redução de transmissão de doenças, no alcance de gestão sustentável e no uso eficiente dos recursos naturais, motivando melhorias no monitoramento dos impactos na sustentabilidade.

03 Como as empresas, com produtos *Cruelty Free*, podem estar alinhados com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)?

Ainda que não haja um ODS específico para bem-estar animal, há outros que dispõem de temas relacionados e fazem com que as ações livres de crueldade com animais, incluindo produtos, contribuam com a Agenda 2030. De acordo com o Relatório da World Animal Protection de 2021, há pelos 9 ODS que podem ser identificados, como Fome Zero e Agricultura Sustentável (ODS 2), Saúde e Bem-Estar (ODS 3), Trabalho Decente e Crescimento Econômico (ODS 8), Indústria Inovação e Infraestrutura (ODS 9); e, principalmente, Consumo e Produção Responsáveis (ODS 12). Além disso, as iniciativas internacionais de proteção animal igualmente se somam a essa interpretação e às legislações nacionais já existentes, a exemplo da Resolução sobre Bem-Estar Animal, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da ONU, elaborada em março de 2022.

04 Há certificações que comprovem que um produto é *Cruelty free*?

Para garantir a ampla informação aos consumidores, indo além de um mero registro político e formal, o selo *Cruelty Free* é uma medida concedida pela People for the Ethical Treatment of Animals (PETA) para empresas que não realizam testes em animais, seja no país sede ou em filiais em outros países. Porém, há outros, tais como: a) Leaping Bunny, criado juntamente com a *Cruelty Free International*; b) Choose *Cruelty Free*, que é da indústria australiana e certifica os fabricantes do país que não usam animais para testar seus produtos, incluindo análise de possibilidade de estarem em diversos países.

05 O bem-estar animal tem sido incorporado nas legislações internacionais e brasileiras?

Além das legislações já existentes que regulam a proteção ao meio ambiente, fauna, flora e o combate aos maus tratos com animais, juntamente com ações judiciais que confirmam essa defesa, em 2022 foi elaborada a Resolução sobre Bem-Estar Animal, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da ONU. A 5ª Assembleia das Nações Unidas para o Meio Ambiente foi concluída em março de 2022, em Nairóbi, com 14 resoluções destinadas a alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, sendo uma delas relativa ao Bem-Estar Animal. Esse foi o primeiro documento específico sobre a temática, complementando o escopo da Agenda 2030, que também abrange a proposição de ações para que a humanidade viva em harmonia com a natureza, juntamente com a proteção da vida selvagem e outras espécies. Isso significa um reforço ao alargamento da compreensão dos ODS, a fim de englobar o bem-estar animal e, consequentemente, a livre crueldade.

